

GRUPO I

Lê o seguinte texto de José Rodrigues Miguéis, com muita atenção. Em caso de necessidade, consulta o vocabulário que é apresentado, por ordem alfabética, a seguir ao texto.

TEXTO A

- 1 O passageiro tinha subido, já noite fechada, das entranhas da carvoeira, para se esconder numa clarabóia do convés, sob a qual havia espaço suficiente para um homem se deitar, como num esquife. (Já ali tinham viajado outros, durante dias e até semanas, e um deles, por sinal, apanhado pela dura invernia do Norte – os cordames eram estendais de gelo! – com as
- 5 roupinhas leves em que vinha do Brasil, ficara tolhido para o resto dos seus dias.) Não comia desde que, manhã cedo, lhe tinham levado o café amargoso e a bucha de pão; a fome roía-o, e, depois do calor abafante das caldeiras, o frio húmido da noite inteiriçou-o. Ali encaixado, ouviu vozes de comando, risos, passos de homens que desciam a prancha, os ecos de ferro do navio despejado. Esperou que, tudo sossegado, o viessem pôr em liberdade. Mas o tempo
- 10 corria, naquela imobilidade, e a impaciência dele cresceu: Que raio esperavam eles para o tirar da toca? Iriam esquecê-lo, deixá-lo a bordo sozinho, metido naquela urna, a morrer de fome e frio?... Haveria dificuldades imprevistas ao seu desembarque?... A noite avançava com um vagar exasperante, e ele tinha pressa. Apertava ao corpo, para se aquecer, o saco onde encerrava os parques haveres.
- 15 Tinha entrevisto na noite, ao chegar ali, os perfis dos barracões do porto, mais longe fábricas, prédios, o clarão mortiço da cidade. Estava na América, a dois passos do trabalho e do pão, a um salto do seu destino. E o coração batia-lhe de anseio. Já tinha regularizado contas com os marujos que o tinham posto a bordo, escondido e alimentado. Se havia mais alguém por trás deles, isso não era da sua conta. Restava-lhe algumas *dólas* no fundo de um
- 20 bolso das calças. Junto delas, retinha na palma da mão suada um papel puído, com um endereço, esse ponto perdido na imensidade da América desconhecida: Patchogue ou coisa assim, para lá de Nova Iorque, em Long Island, a quantas léguas seria aquilo de Baltimore, e quanto teria ele de palmilhar às cegas, para alcançar o seu destino?! (Se lá chegasse...) E uma data de números, de portas e ruas, isso ele não entendia, não entendia nada, não sabia
- 25 patavina de inglês, só sabia que estava ali à espera que dispusessem dele, para começar vida nova, ou então... Sozinho, diante do desconhecido. Não conhecia ninguém, nesta terra

envolta em noite e humidade. Inquietava-o pensar em tudo isso, ali imóvel, impotente, com o coração do tamanho dum feijão a zumbir-lhe no peito apertado.

Sonhava com a América havia muitos anos. Vinha em busca dela como, quatrocentos
30 anos antes, e mais, os seus antepassados (isto é um modo de falar) tinham andado em
demanda da Terra Firme, do El Dorado e do Xipango. Esses porém eram felizes, não
precisavam de passaporte, o mundo era então um mistério aberto à curiosidade e ambição
de todos! Ele viajava escondido, embora não buscasse ouro nem prata nem pimenta. Tinha
dois braços, sabia pegar numa enxada ou picareta, queria trabalhar. E se o ouro não andava
35 agora a pontapé, quem caminhasse de olhos no chão ainda podia topar aqui e ali com algum
penny perdido – assim tinha ouvido dizer a um trangalhada dum alemão que da América
voltara com dois patacos, e ele conhecera algures. A lenda do Novo Mundo ainda não tinha
morrido no coração, ou seria no estômago?, dos homens. Para alcançá-lo, tomara pelo
caminho mais curto, que é quase sempre o mais arriscado: a clandestinidade. Assim viera
40 meter-se a bordo deste cargueiro de má-morte, um calhambeque a desfazer-se em ferrugem,
asmático e claudicante.

José Rodrigues Miguéis, «O Passageiro Clandestino», *Gente da Terceira Classe*,
4.^a ed., Lisboa, Editorial Estampa, 1984

VOCABULÁRIO:

bucha (linha 6) – bocado de pão.

carvoeira (linha 1) – lugar, num navio, destinado a guardar o carvão necessário ao aquecimento das caldeiras.

clarabóia (linha 2) – abertura envidraçada, em telhado ou tejadilho, destinada à entrada de luz e também, por vezes, à ventilação.

claudicante (linha 41) – vacilante, que não tem firmeza.

convés (linha 2) – parte descoberta do pavimento superior de um navio.

cordames (linha 4) – conjunto de cabos que fazem parte do equipamento de um navio.

demanda (linha 31) – procura, busca.

dolas (linha 19) – dólares (numa pronúncia incorrecta).

El Dorado (linha 31) – país imaginário que se supunha existir na América do Sul.

esquife (linha 3) – caixão.

exasperante (linha 13) – que provoca impaciência.

inteiriçou-o (linha 7) – deixou-o rígido, teso.

léguas (linha 22) – antiga medida de distância, equivalente a cinco quilómetros.

mortiço (linha 16) – que tem fraca intensidade.

parcos (linha 14) – escassos, modestos.

patacos (linha 37) – antigas moedas de baixo valor.

penny (linha 36) – moeda de baixo valor.

puído (linha 20) – desgastado pela fricção ou pelo uso.

tolhido (linha 5) – paralítico.

trangalhada (linha 36) – pessoa alta e desajeitada.

Xipango (linha 31) – Japão.

Para responderes aos itens de 1. a 6., assinala com X o quadrado correspondente à alternativa correcta, de acordo com o sentido do texto.

1. Durante a noite, o passageiro

- ☐ entrou no navio.
- ☐ saiu da carvoeira.
- ☐ saiu do convés.
- ☐ entrou nas caldeiras.

2. Um outro homem «ficara tolhido para o resto dos seus dias» (linha 5), na clarabóia, por causa

- ☐ da falta de espaço.
- ☐ da duração da viagem.
- ☐ do frio que passara.
- ☐ da medo que sentira.

3. O desembarque do protagonista estava demorado, porque dependia

- ☐ da autorização para o barco poder atracar.
- ☐ da regularização dos seus documentos.
- ☐ de quem o ajudara a viajar ilegalmente.
- ☐ de conseguir escapar do navio sozinho.

4. Enquanto esperava na clarabóia, à medida que o tempo passava, o protagonista receava que

- ☐ o deixassem sem comida nem água.
- ☐ se esquecessem dele e se fossem embora.
- ☐ o barco se tivesse desviado do seu destino.
- ☐ alguém o descobrisse no esconderijo.

5. Identifica os dois estados de espírito vividos pela personagem principal durante a sua espera:

- ☐ inquietação e pânico.
- ☐ tristeza e nervosismo.
- ☐ desgosto e esperança.
- ☐ ansiedade e incerteza.

6. Indica a palavra que, no contexto em que surge, pode ser associada ao elevado grau de risco a que o protagonista se expõe:

- ☐ entranhas (linha 1).
- ☐ urna (linha 11).
- ☐ destino (linha 23).
- ☐ mistério (linha 32).

Responde, agora, aos itens que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

7. Relê a frase «A noite avançava com um vagar exasperante, e ele tinha pressa.» (linhas 12 e 13).
Relaciona, no contexto dessa frase, a expressão sublinhada com o estado de espírito da personagem.

8. Explica, por palavras tuas, o sentido da frase: «A lenda do Novo Mundo ainda não tinha morrido no coração, ou seria no estômago?, dos homens.» (linhas 37 e 38)

9. Um leitor deste texto concluiu que o passageiro viajara para a América motivado pela ganância. Achas que esse leitor teve em conta o sentido da frase «Estava na América, a dois passos do trabalho e do pão, a um salto do seu destino.» (linhas 16 e 17)?
Justifica a tua resposta.

Lê, com atenção, o texto B. Em caso de necessidade, consulta o vocabulário que é apresentado, por ordem alfabética, a seguir ao texto.

TEXTO B

- 1 *As agressões à natureza ocorrem todos os dias por descuido, desconhecimento ou falta de civismo. Perante a inércia do Estado e dos tribunais, os cidadãos não podem ficar de braços cruzados.*

Assistimos, no dia-a-dia, a pequenas infracções ambientais cometidas pelos cidadãos.

- 5 Quando alguém atira papéis ou beatas para o chão, por exemplo, estamos perante atitudes que, isoladamente, parecem pouco significativas. Todos estes comportamentos não deixam, contudo, de ser nefastos para o ambiente e para o bem viver em sociedade e são, por isso, penalizáveis. Existem, ainda, outros atentados ambientais, bem mais graves, que podem ameaçar a saúde e a qualidade de vida de todos nós. São exemplo disso as descargas de
- 10 resíduos tóxicos nos rios ou o abandono de entulho em locais inapropriados. Estes actos incomodam, devem ser evitados e denunciados. No entanto, os cidadãos não sabem como o fazer.

O que diz a lei

- Estes comportamentos estão contemplados em legislação variada. Infracções ambientais,
- 15 desrespeito pelo Código da Estrada e desrespeito pelas normas municipais são, regra geral, considerados contra-ordenações. Por isso, quem os cometer está sujeito a coimas, cujo valor pode variar consoante o município, a gravidade da infracção e o seu autor. De facto, quando praticados por empresas ou indústrias, por exemplo, os pagamentos são, normalmente, mais pesados do que os aplicados a particulares.

- 20 Os casos de maior gravidade, como destruir *habitats* naturais ou poluir águas ou solos, são mesmo considerados crimes ambientais, puníveis com penas de prisão até três anos. Se viaja de carro com frequência, lembre-se de que deitar lixo pela janela é penalizado por lei. Para esta infracção, por exemplo, o novo Código da Estrada prevê multas entre os 60 e os 300 Euros.

Dinheiro e Direitos, Setembro/Outubro 2005 (adaptado)

VOCABULÁRIO:

coimas (linha 16) – multas pagas em dinheiro e aplicadas às contra-ordenações.

contra-ordenações (linha 16) – infracções de gravidade inferior a um crime, às quais corresponde, na lei portuguesa, uma coima.

inércia (linha 2) – falta de acção.

infracções (linha 4) – actos de transgressão, de desrespeito por leis, normas, regulamentos, etc.

nefastos (linha 7) – que causa ou podem causar dano.

Responde, agora, aos itens que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

10. Assinala com **X**, como **Verdadeira (V)** ou **Falsa (F)**, cada uma das afirmações, de acordo com a informação contida no texto.

Afirmações	V	F
O Estado e os tribunais actuam sistematicamente perante as agressões à natureza.		
Só os atentados ambientais graves são legalmente puníveis.		
Devem comunicar-se às autoridades os comportamentos nefastos para o ambiente.		
Perante a mesma infracção, um cidadão de Viseu pode ter de pagar mais do que um cidadão de Faro.		
Só a destruição de <i>habitats</i> naturais é considerada crime ambiental.		
Um crime ambiental pode ser punido com dois anos e três meses de prisão.		
Quem atirar lixo pela janela do carro pode ter de pagar uma multa de 120 Euros.		

11. Apresenta, com base no texto, dois motivos que justifiquem a criação de um clube de Educação Ambiental na tua Escola.

12. Depois de lerem o texto B, a Maria e a Matilde chegaram a conclusões diferentes:

Maria: *Tudo depende dos políticos e das autoridades: se eles não actuarem, os cidadãos não podem agir.*

Matilde: *Não concordo contigo, as agressões ambientais devem ser, sobretudo, uma preocupação de todos nós.*

Com qual das afirmações estás de acordo? Escolhe apenas uma, justificando a tua opinião, com base nas afirmações do texto.

GRUPO II

Responde aos itens que se seguem sobre o funcionamento da língua, de acordo com as orientações que te são dadas.

1. Imagina que um amigo teu não conhece o significado das palavras listadas abaixo e resolve ir procurá-las num dicionário. Escreve à frente de cada uma delas, de acordo com o exemplo, a forma que ele deve procurar, para ficar elucidado.

limpos	limpo
reconstruíra	
eficácia	
projecteis	
aldeães	
continham-se	
dólares	

2. Reescreve cada uma das duas frases seguintes, substituindo por pronomes pessoais os complementos indicados em cada caso e procedendo às alterações necessárias.

- 2.1. Complemento directo do verbo sublinhado:

O António pediu aos amigos que o fossem visitar.

- 2.2. Complemento indirecto do verbo sublinhado:

Devolvi-o à funcionária de serviço.

3. Completa as frases seguintes, fazendo a concordância entre o verbo indicado e o sujeito. Usa qualquer tempo e qualquer modo adequados ao contexto.

- a) Só eu e a Maria _____ (*responder*) à questão.
- b) Tanto o Miguel como o Joaquim _____ (*assistir*) ao jogo de futebol.
- c) És tu quem _____ (*costumar*) fazer barulho nas aulas?
- d) Matemática, Ciências, Línguas, tudo _____ (*ser*) interessante.
- e) Nem o cansaço nem a dor _____ (*fazer*) a atleta desistir.

4. Lê atentamente, a seguinte frase:

O Mário e os irmãos devolveram ontem os livros requisitados à Biblioteca.

Assinala com um **X** o quadrado que corresponde à forma passiva da frase que leste:

- ☐ Os livros requisitados à Biblioteca tinham-nos ontem devolvido o Mário e os irmãos.
- ☐ Ontem, foram devolvidos pelo Mário e pelos irmãos os livros requisitados à Biblioteca.
- ☐ Quem devolveu ontem os livros requisitados à Biblioteca foram o Mário e os irmãos.
- ☐ A Biblioteca devolveu ao Mário e aos irmãos os livros que eles tinham requisitado ontem.

5. Transforma em frases complexas os pares de frases simples a seguir apresentados, utilizando conjunções ou locuções conjuncionais das subclasses indicadas entre parênteses.

Faz as alterações necessárias à correcção das frases.

- a) Todos queriam ir ao concerto.
Eles não tinham dinheiro.
(conjunção ou locução conjuncional subordinativa concessiva)

- b) O filme era muito longo.
Deixei-me dormir a meio.
(locução conjuncional subordinativa consecutiva)

- c) Não vou convosco à casa da Ana.
Eu e a Ana zangámo-nos.
(conjunção ou locução conjuncional subordinativa causal)

- d) Partimos de Lisboa às sete horas da manhã.
Podemos ainda almoçar no Porto.
(conjunção ou locução conjuncional subordinativa condicional)

GRUPO III

Há quem considere que a sociedade em que vivemos é marcada por grandes contrastes: por um lado, aqueles que só adquirem bens dos mais caros, que vivem em habitações de luxo e que frequentam os melhores restaurantes; por outro, os que lutam diariamente por comida, um tecto e outras condições básicas.

Redige um texto, que possa ser publicado no jornal da tua Escola, em que apresentes a tua opinião sobre os contrastes acima descritos.

Antes de começares a escrever, toma atenção às instruções que se seguem.

- **Escreve um mínimo de 140 e um máximo de 240 palavras.**
- **Procura organizar as ideias de forma coerente e exprimi-las correctamente.**
- **Se fizeres rascunho, não te esqueças de copiar o texto para a folha de prova, pois só será classificado o que estiver escrito nessa folha.**
- **Revê o texto com cuidado e corrige-o, se necessário.**